

Química Ambiental

**Carlos Alexandre Borges Garcia
Elisangela de Andrade Passos**



**São Cristóvão/SE
2012**

Química Ambiental

Elaboração de Conteúdo

Carlos Alexandre Borges Garcia
Elisangela de Andrade Passos

Projeto Gráfico

Neverton Correia da Silva
Nycolas Menezes Melo

Capa

Hermeson Alves de Menezes

Diagramação

Neverton Correia da Silva

Copyright © 2012, Universidade Federal de Sergipe / CESAD.
Nenhuma parte deste material poderá ser reproduzida, transmitida e gravada por qualquer meio eletrônico, mecânico, por fotocópia e outros, sem a prévia autorização por escrito da UFS.

Presidente da República

Dilma Vana Rousseff

Ministro da Educação

Fernando Haddad

Reitor

Josué Modesto dos Passos Subrinho

Vice-Reitor

Angelo Roberto Antonioli

Chefe de Gabinete

Ednalva Freire Caetano

Coordenador Geral da UAB/UFS**Diretor do CESAD**

Antônio Ponciano Bezerra

Vice-coordenador da UAB/UFS**Vice-diretor do CESAD**

Fábio Alves dos Santos

Diretoria Pedagógica

Clotildes Farias de Sousa (Diretora)

Diretoria Administrativa e Financeira

Edélzio Alves Costa Júnior (Diretor)

Sylvia Helena de Almeida Soares

Valter Siqueira Alves

Coordenação de Cursos

Djalma Andrade (Coordenadora)

Núcleo de Formação Continuada

Rosemeire Marcedo Costa (Coordenadora)

Núcleo de Avaliação

Hérica dos Santos Matos (Coordenadora)

Carlos Alberto Vasconcelos

Núcleo de Serviços Gráficos e Audiovisuais

Giselda dos Santos Barros

Núcleo de Tecnologia da Informação

João Eduardo Batista de Deus Anselmo

Marcel da Conceição Souza

Raimundo Araujo de Almeida Júnior

Assessoria de Comunicação

Edvar Freire Caetano

Guilherme Borba Gouy

Coordenadores de Curso

Denis Menezes (Letras Português)

Eduardo Farias (Administração)

Haroldo Dorea (Química)

Hassan Sherafat (Matemática)

Hélio Mario Araújo (Geografia)

Lourival Santana (História)

Marcelo Macedo (Física)

Silmara Pantaleão (Ciências Biológicas)

Coordenadores de Tutoria

Edvan dos Santos Sousa (Física)

Geraldo Ferreira Souza Júnior (Matemática)

Ayslan Jorge Santos de Araujo (Administração)

Carolina Nunes Goes (História)

Rafael de Jesus Santana (Química)

Gleise Campos Pinto Santana (Geografia)

Trícia C. P. de Sant'ana (Ciências Biológicas)

Vanessa Santos Góes (Letras Português)

Lívia Carvalho Santos (Presencial)

NÚCLEO DE MATERIAL DIDÁTICO

Hermeson Menezes (Coordenador)

Marcio Roberto de Oliveira Mendonça

Neverton Correia da Silva

Nicolás Menezes Melo

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Cidade Universitária Prof. "José Aloísio de Campos"

Av. Marechal Rondon, s/n - Jardim Rosa Elze

CEP 49100-000 - São Cristóvão - SE

Fone(79) 2105 - 6600 - Fax(79) 2105- 6474

Sumário

AULA 1	
Introdução à Química Ambiental	07
AULA 2	
Química da Água - parte I	13
AULA 3	
Química da Água - parte II	27
AULA 4	
Química da Atmosfera - parte I.....	41
AULA 5	
Química da Atmosfera - parte II.....	55
AULA 6	
Química de Solos.	67
AULA 7	
Química de Sedimentos.....	77
AULA 8	
Resíduos Perigosos	89
AULA 9	
Metais Potencialmente Tóxicos.....	99
AULA 10	
Produtos Orgânicos Tóxicos	113

Aula 1

INTRODUÇÃO À QUÍMICA AMBIENTAL

META

Apresentar os fundamentos da química ambiental;
Apresentar a especiação química;
Apresentar a interdisciplinaridade da química ambiental;
Apresentar um histórico do ensino de química ambiental no Brasil e em Sergipe.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:
Definir química ambiental;
Entender e definir a especiação química;
Compreender importância da interdisciplinaridade da química ambiental;
Entender a história do ensino de química ambiental no Brasil e no Estado de Sergipe.

PRÉ-REQUISITOS

Oitenta créditos cursados.

Carlos Alexandre Borges Garcia
Elisangela De Andrade Passos

INTRODUÇÃO

Nesta aula será definido o conceito de química ambiental, diferenciar os conceitos entre a química ambiental e o monitoramento ambiental. Ainda será apresentada a especiação química e demonstrado com estudo de caso a importância da interdisciplinaridade da química ambiental.

Ao final desta aula, você deverá saber definir química ambiental e monitoramento ambiental. Você será capaz de entender a especiação química e a interdisciplinaridade da química ambiental. Por fim, será apresentado um breve histórico do ensino de química ambiental no Brasil e de Sergipe.

INTRODUÇÃO À QUÍMICA AMBIENTAL

Na literatura existem várias definições para a Química Ambiental. Neste texto optamos em trabalhar com os conceitos descritos no artigo intitulado “A química ambiental no Brasil“ publicado na revista Química Nova dos autores Antonio A. Mozeto e Wilson de F. Jardim.

Segundo os referidos autores a “A Química Ambiental estuda os processos químicos que ocorrem na natureza, sejam eles naturais ou ainda causados pelo homem, e que comprometem a saúde humana e a saúde do planeta como um todo”. Ainda segundo os mesmos autores “A Química Ambiental não é a ciência da monitoração ambiental, mas sim da elucidação dos mecanismos que definem e controlam a concentração das espécies químicas candidatas a serem monitoradas”. Os conceitos de Química Ambiental e Monitoramento Ambiental são, geralmente, confundidos. O monitoramento ambiental representa um processo de coleta de dados, estudo e acompanhamento contínuo e sistemático das variáveis ambientais. Este tem como objetivo identificar e avaliar - qualitativa e quantitativamente - as condições dos recursos naturais em um determinado momento, assim como as tendências ao longo do tempo. Devem ser incluídas neste tipo de estudo as variáveis sociais, econômicas e institucionais, já que exercem influências sobre o meio ambiente.

A ESPECIAÇÃO QUÍMICA

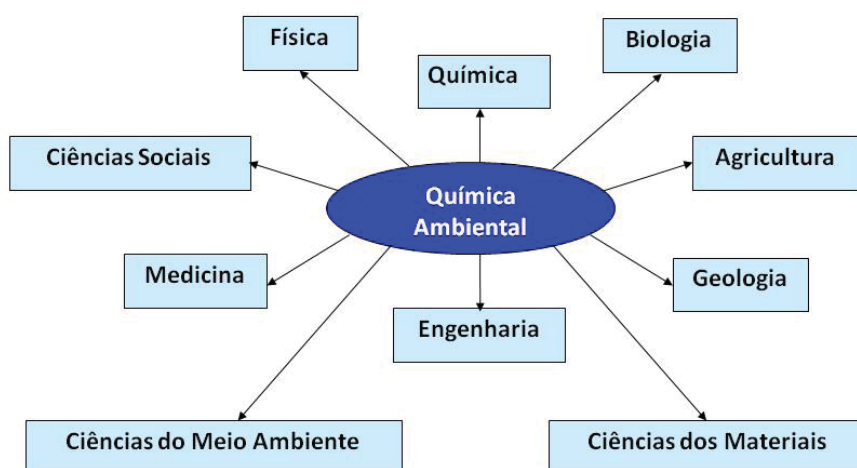
A especiação química de um elemento é a determinação das formas físico-químicas individuais do elemento que somadas são iguais à concentração total desse elemento. Atualmente, os estudos vêm sendo feitos baseados não apenas na concentração total dos compostos e sim também baseados na sua distribuição nas diferentes espécies. De posse dessa informação é possível entender o comportamento dessas espécies no meio ambiente e os danos que pode causar à saúde.

LEIA MAIS

Os artigos intitulados “Alternativa analítica para especiação físico-química de mercúrio em águas costeiras tropicais” e “Especiação de arsênio - uma revisão” são sugestões de leitura para melhorar a compreensão do tema especiação química. Estes estão disponíveis na plataforma. Em seguida, faça um resumo sucinto das principais idéias de cada texto.

A INTERDISCIPLINARIDADE DA QUÍMICA AMBIENTAL

Na Figura abaixo estão apresentadas as relações entre a química ambiental, áreas da química e outras ciências.



Como pode ser observado na Figura 1 existe uma relação entre a química ambiental e outras ciências. Esta pode ser estudada não apenas por profissionais de química mais também por profissionais de várias áreas como engenharia, geologia, medicina, ciências sociais, etc. É preciso existir parcerias entre os profissionais para entender completamente um sistema. Vamos exemplificar com um estudo de caso. Seja um rio X cuja qualidade da água encontra-se em situação duvidosa. Isso ocorre, pois uma indústria de fertilizantes vem lançando de forma inadequada seu rejeito. É preciso o estudo de diversos parâmetros da qualidade da água do rio X e estes parâmetros são químicos, físicos e biológicos. Com apenas um profissional não poderia atender os três tipos de análises e dessa forma não poderia responder os questionamentos quanto à qualidade da água por completo. Dessa forma, é preciso a parceria entre químicos e biólogos para chegar ao objetivo.

O ENSINO DE QUÍMICA AMBIENTAL NO BRASIL E EM SERGIPE

As primeiras disciplinas de Química Ambiental nos cursos de graduação em Química surgiram no Brasil nos anos 80. Nessa década havia um número muito reduzido de profissionais na área ambiental. Estas disciplinas possuíam ementas diversificadas e eram ministradas por vários profissionais tais como médicos, engenheiros, etc.

Nos anos 90, mais especificamente em 1992, houve a 2ª Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento (chamada ECO 92). Como resultado desse evento, cresceu o interesse pelo tema ambiental e a Comissão de Meio Ambiente da Sociedade Brasileira de Química (SBQ) publicou um número especial da revista Química Nova dedicada ao tema. Em 1994, a divisão de Química ambiental foi criada e até os dias de hoje estão associados vários pesquisadores e estudantes que se interessam pelo estudo ambiental. Ainda nos anos 90 e por iniciativa da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), em 1997 foram publicados 11 artigos a respeito de problemas ambientais do Brasil no periódico Ciência e Cultura.

Hoje no Brasil, a disciplina química ambiental já foi incluída em várias faculdades de química. Em Sergipe, esta foi incluída como disciplina obrigatória nos cursos de bacharelado e licenciatura em química em 2010. Não devemos esquecer que vários cursos ou disciplinas optativas a cerca do tema já foram ministrados por pesquisadores da Universidade Federal de Sergipe, quando ainda não tinha sido acrescentado como disciplina obrigatória.

CONCLUSÃO

Nessa sessão foi apresentada a definição de química ambiental e especificação química. Foram ainda expostos a importância da interdisciplinaridade da química ambiental com suas relações com outras áreas do saber. Um breve histórico do ensino de química ambiental no Brasil e no Estado de Sergipe foi apresentado.



RESUMO

A Química Ambiental estuda os processos químicos que ocorrem na natureza, sejam eles naturais ou ainda causados pelo homem, e que comprometem a saúde humana e a saúde do planeta como um todo. A especiação química é a determinação das formas físico-químicas individuais do elemento que somadas são iguais à concentração total desse elemento. Existe uma relação entre a química ambiental e outras ciências. Sendo assim, esta pode ser estudada não apenas por profissionais de química mais também por profissionais de várias áreas como engenharia, geologia, medicina, ciências sociais, etc. A química ambiental foi introduzida como disciplina nos cursos de graduação em Química no Brasil nos anos 80. Estas disciplinas possuíam ementas diversificadas e eram ministradas por médicos, engenheiros, biólogos, etc. Atualmente, a disciplina química ambiental já foi incluída em várias faculdades de química no Brasil. Em Sergipe, esta foi incluída como disciplina obrigatória nos cursos de bacharelado e licenciatura em química em 2010.

ATIVIDADES

Qual a importância de profissionais de química ministrar a disciplina química ambiental?

COMENTARIO SOBRE AS ATIVIDADES

A disciplina química ambiental tem como objetivo geral fornecer uma visão geral de química ambiental, esclarecendo as situações causadoras da poluição. Como objetivos específicos discutir as possíveis rotas de transporte de contaminantes; conhecer alguns fatores de poluição em águas, ar, solo e sedimentos; discutir os instrumentos legais destinados a regulamentar a utilização dos recursos naturais. Essas informações são melhores ministradas por profissionais que tenham uma boa formação básica em química.



AUTO-AVALIAÇÃO

Consigo definir química ambiental?

Sou capaz de entender e definir a especiação química?

Consigo compreender importância da interdisciplinaridade da química ambiental?

Sinto-me capaz de entender a história do ensino de química ambiental no Brasil e no Estado de Sergipe?



PRÓXIMA AULA

Na próxima aula iremos abordar acerca da Química da água – Parte I

REFERÊNCIAS

- BAIRD, C. **Química Ambiental**. 2ª ed. Porto Alegre, Bookman, 2002.
- ROCHA, J.C.; ROSA, A.H.; CARDOSO, A.A. **Introdução à Química Ambiental**. 1ª ed. Porto Alegre, Bookman, 2004.
- MANAHAN, S.E., **Fundamentals of Environmental Chemistry**, 2ª ed. Florida: Lewis Publishers, 2001.
- MOZETO, A.A. JARDIM, W.F. **A química ambiental no Brasil**. Química Nova, v. 25, Supl. 1, 7-11, 2002.
- MARINS, R.V.; PARAQUETTI, H.H.M.; AYRES, G.A, **Alternativa analítica para especiação físico-química de mercúrio em águas costeiras tropicais**. Química Nova, v. 25, 372-378, 2002.
- BARRA, C.M.; SANTELLI, R.E.; DE LA GUARDIA, M. **Especiação de arsênio - uma revisão**. Química Nova, v. 23, 58-70, 2000.